

IMPRENSA YTUANA

ORGÃO IMPARCIAL

EDITOR-FELICIANO LEITE PACHECO JUNIOR

Publica-se aos domingos, recebe-se annuncios até as sextas-feiras ao meio dia.

PROVINCIA DE S. PAULO

BRAZIL

ANNO V

Ytú, 12 de Setembro de 1880

N. 233

Annuncios e publicações pelo preço que enuncia. A ligos de interesse geral, gratis.

Assignaturas para a cidade e para for. Anno. 850 Semestre. 500

Memorandum

Imprensa Ytuana.—Largo do Carmo.

Colhoaria Ytuana, rua da Palma.

Guarda-livros.—Contracta-se qualquer escripturação mercantil por partidas simples ou dobradas em horas vagas. Carta á J. A. nesta typographia.

Fabrica de tecidos, rua direita e esquina do largo de S. Francisco.

Cartorio de Paz.—Ruade St. Rita.

CORRESPONDENCIA

Pariz, 20 de Julho de 1880.

Ao dizer do ministerio e da maioria republicana devia-se votar a amnistia para fechar a era das agitações, e o sr. Gambetta descia da cadeira presidencial afim de pedir que se quebrasse essa arma nas mãos do partido socialista, concedendo amnistia plenaria a todos os communistas. As duas camaras votarão a amnistia, panacéa que devia curar todos os males. Regressarão os amnistiados.

Rochefort, Vallés, Grousset Pyat, ahi estão todos elles, Entrarão, não como victimas absolvidas e resignadas, mas sim como juizes sedentos de vingança.

Fundarão jornaes ou enfleirão-se em jornaes já existentes; e, desde o primeiro dia, encetarão a mais vigorosa campanha contra o sr. Gambetta, contra as camaras, contra a republica moderada que reina e governa. Rochefort passará por todos os bairros como um vencedor.

Os estudantes offerecem-lhe um *punch* de honra: os eleitores de Belleville dão-lhe um banquete, os livres pensadores de Montmartre fazem-lhe ovação, e, do alto do seo jornal, *L'Intransigent*, Rochefort arrocha os republicanos gambettistas, e convida o povo a desmorrnar o "governo dos ricos".

Antes da amnistia, os revolucionarios socialistas formavão um exercito sem generaes. Regressarão os generaes, e o exercito, compacto e possante, prepara as armas e appresta-se para a lucta.

Ao congresso socialista de Pariz, que encerrou-se ha dias, succedeo o congresso socialista de Marselha. Todos os operarios pedem a destruição da propriedade, a divisão dos bens. Ninguém deve possuir; tudo deve pertencer a todos. Sonhos taes andão em todos clubs, em todas as folhas do partido. A republica official levanta contra si esses operarios, no proprio momento em que o clero inteiro se agita por causa da expulsão dos Jesuitas.

O governo, atacado de todos os lados, não sabe mais a quem attender. Todos os tribunales, excepto um, tem dado razão aos Jesuitas. Os magistrados dizem: «O governo não tem direito de violar domicilios. Se os Jesuitas são culpados, devem ser processados; mas uma simples ordem de policia não basta para arrombar portas». O governo nem até resolveu ainda a mandar executar os decretos de 29 de Março contra as demais congregações religiosas não autorizadas. Os proprios Jesuitas já acharão padres seculares que tomão a direcção de seus collegios, onde elles continuarão a ensinar, de sorte que as medidas do governo não servirão senão para acarretar-lhe a accusação de illeberal e perseguidor.

No interior não é mais risonha a situação. A eterna questão do Oriente está agitando outra vez a Europa inteira. A Turquia recusa obdecer as potencias, executando o tratado de Berlim no que diz respeito a Grecia e ao Montenegro. As potencias querião mandar uma esquadra as aguas turcas. Mas o projecto parece que gorou antes mesmo de sahir a luz.

A quem confiar o commando em chefe? qual a missão da esquadra? um simples passeio aquatico? Mas a Turquia não se assusta facilmente. Um desembarque armado? mas, para tanto, é preciso dinheiro e, presentemente, o unico orçamento em que as receitas cobrem as despesas é o da França.

O ministerio inglez que é o que se mostra mais aticado contra a Turquia, acha-se algemado por muitos motivos: a Irlanda está desasosegada; o orçamento tem um deficit avultado, e as tropas anglo-indias acabão de ser derrotadas outra vez no Afghánistan. Eis-ahi a situação.

Na Belgica festeja-se com muito brilho o 50º anniversario da independencia desse pequeno Estado. Erguem-se estatuas ao 1º rei, o sabio Leopoldo I; abrem-se exposições grandiosas; reúnem-se congressos; dão-se concertos e representações de gala. Mas no meio de todos os tripudios da patriótico jubilo, a politica não fica esquecida, e mais nunca, continua a polemica acerca dos incidentes que levarão o ministerio liberal, presidido pelo sr. Frère Urban, a retirar de Roma o representante da Belgica junto a Santa Sé. A Belgica fica sendo o unico paiz catholico privado de representação diplomatica junto do papa Leão XIII

Pariz, 4 de Agosto de 1880.

FRANÇA

O sr. Julio Grévy, presidente da republica, partio no dia 8 do corrente para Cherburgo, no intuito de visitar a esquadra naval. Levou consigo os presidentes do senado e da camara, os ministros do interior, marinha e obras publicas, e os sub-secretarios de estado, da fazenda e da justiça. A excursão durou quatro dias e a comitiva presidencial voltou ante-hontem. O entusiasmo da população não se arrefeceu um unico instante, e os tres presidentes forão alvo das mais ardentes demonstrações de affecto.

Em Caen, onde parou o trem presidencial o sr. Julio Grévy respondeo ás felicitações do bispo, congratulando-se com elle por ver o clero daquella diocese conservar-se alheio ás luctas politicas, e assegurando que nem o clero nem a religião nada tem a temer da republica.

Em Valognes, respondeo o presidente da republica ao arcebispo, em termos quasi identicos. Em outros logares renovou a mesma solemne declaração, e, em Lisieus, depois de cumprimentar o cura, que é um sacerdote exemplar e alheio á politica, o presidente conferio-lhe o habito de cavalleiro da Legião de Honra por entre as acclamações do povo.

Se, porem, o presidente da republica teve por toda a parte uma recepção cordial, não ha expressão para traduzir o entusiasmo da população para com o sr. Gambetta. O presidente da camara, o tribuno e o juente, o chefe do opportunismo, foi alvo de delirantes demonstrações, e, por tres vezes, teve que travar da palavra. Mais do que nunca reina agora a sua influencia.

Fôra a viagem a Cherburgo, nada se deo no mundo politico. Começarão as férias nos collegios e lyceos, e os Jesuitas annunciarão aos seus alumnos que a entrada effectuar-se-hia como de costume em Outubro p. vindouro, sendo os professores Jesuitas subrogados por professores seculares ou sacerdotes diocesanos, que dispensarão o mesmo ensino e as mesmas idéas.

As demais ordens religiosas, que cahem sob a applicação dos famosos decretos de 29 de Março, não tem sido incommodadas até ao presente, e o governo hesita em dissolver-as, porque está vendo a que ponto são inefficazes essas medidas vexatorias.

Com effeito, os religiosos expulsos dos conventos despem o habito de regulares e vestem a batina de sacerdotes seculares, e esse simples disfarce collaca-os em posição de não mais serem incommodados.

Accresce que todos os tribunales, excepto dois ou tres, tem dado razão aos Jesuitas, declarando em sentenças bem motivadas que são elles cidadãos como quaesquer outros, e que não pôdem ser expulsos do proprio domicilio sem uma sentença, não bastando para tanto simples medidas administrativas. O governo, antes de proseguir na execução do decreto, quer ter o parecer do tribunal dos conflictos.

OCCURRENCIAS VARIAS

—O soberano Pontifice Leão XIII acaba de derigir um Breve aos bispos da Belgica, approvando a sua attitude bellica para com o governo, e estigmatizando a conducta do ministerio liberal, que interrompeo as suas relações diplomaticas com a Santa Sé, mandando retirar de Roma a respectiva legação.

—S. A. I. a Sra. D. Izabel acha-se, com o Sr. Conde d'Eu e os filhos, no castello d'Eu, situado perto de Dieppe, e pertencendo ao conde de Pariz, chefe da dynastia de Orleans. Tem havido alli sumptuosas festas em honra da princeza imperial. O principe do Grão-Pará está quasi totalmente restabelecido.

—O sr. O. de Barcellos deixou de pertencer a "Revista de Medicina", que continua a ter a sua frente o sr. Simões da Fonseca. Esse periodico, completamente reorganizado, alargou o seo quadro, abrangendo, não só a medicina, como tambem todas as sciencias accessorias. Redigido de um modo satisfactorio, pôde agora a "Revista" prestar boas serviços a sciencia brazileira.

—Seguiu para Vienna, capital d'Austria, onde vai ouvir a lição dos mais abalizados professores, o nosso joven e talentoso patriota, o dr. Antunes de Campos, que aqui frequentou com assiduidade e proveito as principaes clinicas e curso dos lentes mais afamados.

COLLABORAÇÃO

Politica Brasileira

Quaes são as causas que determinão a esterilidade do partido liberal quer no governo quer na Camara temporaria? Uma vez que temos apontado os factos, passando por alto e syntheticamente sobre os trabalhos do partido desle 78, é justo que discutamos tambem um dos factos que exercem acção poderosissima na vida dos partidos, fazendo-lhes pressão e peando-lhes os movimentos e impulsos patrioticos.

Uma das causas primordias dos desastres que costumão soffrer os partidos nas condições em que se acha o liberal, é inquestionavelmente a falta de opinião publica fortemente accentuada e definida.

Em um paiz onde a instrucção publica é atrazadissima difficil é, por certo, formarem-se os grupos diversos que constituem os partidos filiando-se á bandeiras onde se achem inscriptos principios que demandão uma justa comprehensão do seu valor e da sua justeza politica.

Um agrupamento de individuos jurando pelo triumpho de uma bandeira que não comprehende mais ou menos o alcance dos principios pelos quaes pugna, que não tem a instrucção e o desenvolvimento intellectual capazes de implantar-lhe n'alma uma convicção racional e profunda sobre ideas politicas determinadas, convicção que se transforma de acto intellectual e reflexivo em um producto do sentimento, isto é, em fé e esperança; um tal agrupamento de individuos, dizemos, não mereço o qualificativo de partido.

O elemento *intellectivo*, e comprehensão e subsequnte convicção sobre os principios e o valor e practicabilidade delles, é para nós, a força e o alimento e a vida mesmo de qualquer communhão de homens

arregimentados para a conquista de uma nova situação politica, social ou religiosa.

Os impulsos puramente *affectivos* mas cegos da luz benéfica da razão esse unico plarol que illumina o porvir da humanidade, não são bastantes para a constituição do que chamamos um partido.

De resto, os actos humanos filhos immediatos da vontade e as predisposições affectivas que são um mysto de vontade e sentimento como a esperança, a fé, passão necessariamente pelo cadinho da razão.

Mas pôde a razão determinar uma fé e uma confiança firme em principios dados sem que entretanto derrama luz bastante para aclarar todos os recantos do objecto e todas as sombras que entenebrecem as diversas faces mais melindrosas e intrincadas dos problemas politicos. Neste caso, prepondera o elemento affectivo e é ahi que está o perigo para a vitalidade e a cohesão das forças que constituem um partido politico.

E' ahi que apparece a apathia mental, a falta de enthusiasmo nos corações, a enregelção crua dos corpos mortos, que só esperão algumas horas para dissolução completa dos seus tecidos já flaccidos.

E' preciso, pois que prepondera a intelligencia sobre a direcção que se deve dar á um partido e ainda antes disso é preciso que a formação do partido assente sobre bases comprehensíveis e ao alcance dos espiritos que o hão de constituir, para que elle tenha forças *praticas* e capazes de realisar alguma coisa, affastadas uma vez as barreiras que absolutamente se interponhão diante de si.

D'aqui se vê que não concebemos como verdadeiro partido politico, capaz de ter vida longa e proficua e de sustentar com bravura os mais renhidos combates offercidos pelo inimigo aquelle que se compõe de homens sem convicções definidas e portanto sem fé e, o que é peor ainda, sem enthusiasmo este grande e poderoso impulsor de tudo quanto tem feito a humanidade de grande, elevado e generoso.

Ora, as convicções difinidas são o producto immediato da razão esclarecida, dos dotes intellectuaes mais ou menos cultivados e dos longos e incessantes labores no hoje tão vasto arsenal scientifico.

E quanto maior for o numero dos individuos que compõe a fracção ou corpo politico nestas condições superiores de capacidade physica e moral (a intelligencia quasi sempre supplanta as forças physicas) mais força adquire o partido e maiores probabilidades de victoria lhe cabe.

Destas considerações é que devem partir o conceito que devamos formar de qualquer fracção politica.

Ora, é justamente esse o mal terrivel da que soffrem os partidos no Brazil e que corroe-lhes as entranhas á elles que, novos Promotheus, são ligados ao poste maldicionado do arrefecimento politico e condemnados á uma morte que é a morte da patria.

De feito, a morte dos partidos é a morte da patria.

O attrito das opiniões descontraçadas que se debatem na liça aberta pelas ambições politicas, accendem os odios, inflamão os corações, aviva a imaginação e avigora o ardor aos que tem empenhados grandes interesses sociais e ás vezes dedicções patrioticamente desinteressadas.

Ninguém ignora a força espantosa que possuem os partidos politicos na Inglaterra para a direcção dos negocios publicos e para a realisação das reformas que a opinião publica, pelos seus legitimos orgãos, reclama com urgentes e necessarias ao bem geral do Reino.

D'elles é que o eminente escriptor Theodoro Karcher na sua obra — *Instituições Inglozas* — diz á pag. 11:

Não ha para o homem politico mais precioso ensinamento que o das luctas de partido na Inglaterra.

Ahi se póde estudar, nos seus mais intimos órgãos, a doutrina importante da ponderação dos poderes, doutrina sobre a qual se enchertou a garantia absoluta da independencia individual.

No seculo XIX dao estes partidos um espectáculo que não se encontra igual em toda a Europa: elles não procurão extirpar-se um ao outro, á se excluir mutuamente do ar e do sol. Elles existem um ao lado do outro, combatendo sem treguas mas somente para se estimular, se conter, se vigiar mutuamente. Este ciúme reciproco redunda em vantagens do cidadão, porque é do interesse da maioria de hoje, que amanhã pode se tornar minoria, de guardar a liberdade salva e intacta. Os governos se agarrão fortemente ao poder, como se dá em toda a parte, e, para conservá-lo recorrem não raro a meios que a strita moralidade e honra não consentem. Mas, ao menos, jamais virá ao conservador inglez o mais afferrado a idéa de sacrificar sua autonomia no altar abjecto do rancor; e ainda o proprio medo de perder os seus mais caros privilegios, não o obrigarião jamais a ajoelhar-se perante a dictadura.»

E' assim que se pronuncia este elegante escriptor francez, sobre a força dos partidos na Inglaterra e sobre o caracter politico dos estadistas inglezes.

Mas onde buscar o segredo dessa força, a razão dessa vida exuberante, de seiva politica que obriga os partidos á se respeitarem e a se temerem, combatendo sem treguas para a conquista das sympathias populares?

Não podemos encontrar, assim o crêmos piamente, senão na instrucção derramada pelas massas populares.

A Inglaterra é um paiz protestante. E o paiz protestante é essencialmente instruido. Depois que a Reforma protestou contra a exclusiva interpretação das Sagradas Escripturas concedida ás autoridades pontificias até ontão; depois que Lutero proclamou a doutrina que concede a cada individuo a livre interpretação dos textos sagrados, estava aberta para a humanidade a senda fecunda do livre pensamento e consequentemente o augmento gradual da instrucção popular. E é logico. Se cada crença póde ler os livros sagrados, se deve mesmo lê-los como o cumprimento de uma obrigação religiosa, estava morto ipso facto o anaphabetismo nos paizes que abraçassem a Reforma. E os factos não nos desmentem; ahí estão palpitanes de verdade e de eloquencia. Confirma a nossa asserção a Allemanha, a Suissa protestante (de raça latina: o que é ainda mais significativo), os Estados-Unidos, a Inglaterra, etc., e nas proprias Ilhas-Britanicas o contraste entre a Irlanda (catholica) e a Inglaterra e Escossia (protestante) mais triumphante se torna a nossa affirmação.

D'aqui se vê que muito temos ainda a fazer para elevar os partidos politicos á altura que a sua nobre missão requer.

Instrucção publica largamente espalhada, eis o que os nossos governos devião levar á conta de problemas capitaes e primarios. Mas, oh! malaventurado paiz, é isso mesmo que elles, os sustentadores dos interesses monarchicos colligados aos interesses clericais, não nos querem dar por que... o Estado não tem dinheiro.

E os principes imperiaes engordão a bolsa á custa do suor d'aquelles á quem se nega o sustento do espirito!

E le roi s'amuse...

DESMOULINS.

LITTERATURAS

Adeus

A' U. DE ARAUJO

Adeus florinha, mimosa,
Meiga e airosa,
Ballouçando em verde hastil!
De um fogo, scentelha santa
Que arde e encanta,
Qual do sol, em céu d'anil.

Adeus... Adeus! Marieta,
Quando inquieta,
A Romeu, nos sonhos seus
Fallava; em seu canto ouvindo,
Tambem rindo,
Murmurava terna: Adeus...

Adeus! O viajor saudoso,
Que amoroso
Busca a patria; em escarcous,
Vai triste sulcando os mares;
Mas seus lares
Avistando, diz: Adeus!

Adeus! Egeria a um Assuero,
Que qual fero,
Parecia aos servos seus;
Ao vel-o sentia o peito,
Saptisfeito,
Soletrar tambem: Adeus.

Adeus! Inda a loura Helena;
Qual sucena,
A mirar os grandes ceus;
Com sorriso de donsella
Q'rida e bella,
Tambem sussurrava: Adeus...

Se é assim, porque mostrasses
Rubras faces
Aos faguei ros ditos meus?
Porque fallaste orgulhosa,
Flôr mimosa,
Dizendo somente: Adeus...

Ytu—1880.

IDUALCON DE OLLEM.

Deus

Quem é Deus? Inda me lembro
Que minh'avô m'o ensinou
No bello tempo da infancia
Que tão depressa passou!

Inda estou vendo a velhinha
Com seu vestido de chita,
Com seu toucado de rendas,
Tão velha, mas tão bonita!

Que lindos alvos caballos!
Que paz serena no rosto!
Não passou n'aquella fronte
Nunca a nuvem de um desgosto!

Uma noite perguntei-lhe:
«Avózinha, quem é Deus?»
—Ella beijou-me, sorrindo,
Erguendo os olhos p'ra os céus,

E disse, fitando os astros
Que brilhavão n'amplidão:
«Pergunta aquellas estrellas,
Pergunta ao teu coração»

«Pergunta a flor que perfuma,
A' ave que o bosque encanta,
Pergunta a tudo que é puro...»
Eu perguntei-o a uma santa!

«—Santa! filho de minh' alma!
Tua avô santa não é!
Mas andou sempre no mundo,
Cheia de esperança e de fé!

Sempre! sempre! Deus Louvado,
Quer nos dias d'alegria,
Quer quando o luto chegava,
Nunca a fé esmorecia!

Eis a sciencia da vida
Qu'eu t'ensino; ensina-a aos teus
Tudo so acceita e se soffre,
Porque tudo vem de Deus!

Deus existe em toda parte,
Existe dentro de nós,
E a voz da consciencia
Não é mais que a sua voz!

Deus é Deus! não se define;
Elle fez tudo que existe!
Has de voltar ao seu seio,
Pois do seu seio sahiste!

Estou velha cheia de rugas,
E só me resta morrer;
Mas não tenho rugas n'alma,
Posso a Deus apparecer!

Não o digo por orgulho,
Orgulho não sei sentir;
Mas porque fiz o possivel
Por meus deveres cumprir!

E na vida, eis a verdade,
Eis o caminho dos céus:
Quem não põe nodos n'alma,
Segue os preceitos de Deus!

Inda estou vendo a velhinha,
Com seu vestido de chita,
Com seu toucado de rendas,
Tão velha, mas tão bonita!

Tambem me lembro de vel-a
No dia em que ella morreu!
Tinha as mãos postas no peito
E os olhos fitos no céu!

Extr.

GAZETILHA

Companhia Ytuana.—Realisou-se a reunião desta companhia no dia 5, como estava annunciada.

Comparecerão por si e por meio de procuradores 77 accionistas representando 10,681 acções.

Presidio o sr. dr. Frederico Brotero, e servirão do secretarios os srs. alferes Carlos Augusto Pereira Mendes e José de Souza Lobo Guimarães.

Apresentadas as contas, leo o sr. presidente da Directoria o relatorio contendo as informações do costume e uma noticia do que tem occorrido sobre o prolongamento da estrada, expondo em phrases repassadas de sentimento a injustiça com que a companhia tem sido tratada.

Houve alguma discussão, sendo votada a proposta do accionista dr. José Elias Pacheco Jordão, para que a commissão encarregada de dar parecer sobre a reforma dos Estatutos tambem considere o artigo, que marca o prazo dos annuncios para convocação da companhia em assembléa quando não se pode rennir no dia marcado, tornando-se necessario nova convocação.

Festa das Dores.—Hoje, na Matriz, começa o septenario que precede a festa de N. S. das Dores, que terá lugar no proximo domingo.

Consta-nos que, como sempre, ella será feita com toda a pompa e esplendor, devoção esta que de ha muitos annos tem se encarregado o revd. P. Luciano Francisco Pacheco, coadjutor da Parochia.

Imposto de fumo.—A commissão do orçamento, na Camara dos Deputados, attendendo as continuas reclamações do povo, deu parecer votando pela abolição do imposto sobre o fumo.

Fazemos votos para que cahia esse imposto que causou a maior indignação no paiz.

Como sabemos, o fumo é um dos abundantes productos do paiz, tornando-se, por assim dizer, um sustentaculo do commercio, e o imposto viria enfraquecer uma florescente industria.

O imposto do fumo além de ser vexatorio era tambem inconstitucional, assim pagava aquelle imposto o productor, o preparador e o negociante cada um por sua vez, de maneira que tinhamos um producto pagando imposto mais de uma vez.

A fazenda nacional, é verdade, auferia lucros com esse imposto, mas soffre o pequeno commercio, affectando tambem o grande, porque aquelle tendia a desaparecer.

Felizmente confiamos ainda no patriotismo dos Senhores Deputados.

Festa do Salto.—Realisou-se unicamente a missa cantada, não havendo a procissão em consequencia da muita chuva que cahio nesse dia, ficando transferida para hoje a procissão depois da missa cantada.

Não podemos deixar de lamentar alguns incidentes que se derão. Um guarda trem ao chegar á estação do Salto foi accomettido por um ataque de estupor, sendo, porrem, medicado pelo sr. dr. Castro Andrade que se achava presente.

Ao chegar o trem das 4 horas da tarde, na mesma estação, uma preta velha que se achava na plataforma, quasi foi esmagada por um wagon, sendo accudida a tempo por um dos passageiros.

Apezar da copiosa chuva que cahio, a concurrencia de povo foi numerosa.

Forão eleitos para o anno de 1880:

- Juiz
Dr. Francisco Emydio da Fonseca.
- Juiza
D. Francisca Amalia de Mesquita.
- Mordomo
Francisco Fernando de Barros (reeleito)
- Secretario
Vergilio M. Pereira (reeleito)
- Procurador
José Soares de Barros (reeleito)
- Zelador
Domingos Vieira Paraiso. (reeleito)
- Sachristão
Antonio Pedro Pereira.

Jornal.—Recebemos o n. 1º da Gazeta de Ytu, jornal noticioso e litterario, publicado nesta cidade.

No seu pequeno e bem escripto artigo de fundo, apresenta-se elle como modesta filha dos operarios, nascida no pó de uma officina typographica.

E' mais um soldado que se filia á bandeira do progresso.

Baptisados.—De 1 a 31 de Março baptisarão-se os seguintes:

Dia 1. Joaquim, 28 dias, f. de Abrahão Joaquim de Goes e Rita Maria do Carmo.

Eugenia, 20 dias f. de Eugenio e Sabina escravos de Nardy e Irmãos.

Dia 3 José 38 dias f. de Jose Cardoso de Campos e Francisca Emilia de Mattos.

Dia 5 Maria, 3 dias f. de Jose Antonio Paes e Francisca do Amaral.

Olympia 18 dias f. de João Antonio Domingues e Carolina Maria Joaquina.

Dia 6 Luiz de mez e meio, f. de Antonio Gardoso e Maria da Conceição.

Dia 7 Mauro de 15 dias f. de João Thomas de Sousa e Amalia Oliveira Michel.

Dia 8 Francisco 20 dias f. de Luiz Juvenio d'Assumpção e Francisca X. d'Almeida

Anna 12 dias f. de Manoel Pereira da Silvo e Anna Leopoldina do Amaral.

Dia 9 Maria nascida a 25 de Julho do anno passado f. de Anacleto Alves Cruz e Maria Augusta Adrien.

Cesario 15 dias f. de Jaão Domingues de Andrade e Eufrosina de Arruda,

Felisbina 15 dias f. de Dometilha solteira esc. de Francisco A. do Nascimento.

Raphael 64 dias f. de Gil e Deolinda escravos de Francisco P. Leite de Barros.

Dia 10, Theresa 12 dias f. de Roberto Seiffert e Anna Flora.

Dia 14 Bento 26 dias f. de Fortunato Mosto Jorrad e Francisca de Assis Leite de Camargo.

Anna 8 dias f. de Antonio Jose da Silveira, e Maria Dasdores.

Etelvina 19 dias f. de Fernando Pereira Mendes e d. Umbellina dos Santos Mendes

Dia 15 Elvira de 1 mez f. de Benedicta Maria Rosa separada de seu marido Joaquim Feliciano da Costa.

Luiz de 24 dias f. de Daniel Vieira da Silva e Carolina Maria da Candelaria.

Luiz nascido a 21 de Janeiro do corrente anno f. de João Antonio Pinto e Carolina Maria Felix.

Dia 16 Luiz 30 dias f. de Theresa solteira esc. de José Ferraz de Barros.

Antonio de 6 dias f. de Victoria, solteira escrava de Rita de Cassia Leite.

Francisco de 14 dias f. de Joaquina solteira escrava de Maria Barbara de Carvalho.

Dia 20 Olegario 14 dias f. de Francisco Breuha Ribeiro e d. Mariana Nunes Breuha.

Trajanio 11 dias f. de Pedro Rodrigues da Silveira e Candida Ordellina de Campos Silveira.

Dia 21 Jorge 21 dias f. de Thomaz Pacheco de Vasconcellos e Querubina Pacheco de Vasconcellos.

Dia 22 Francisco 30 dias f. de Francisco Pereira Mendes Netto e d. Francisca de Moraes Pereira Mendes.

Lucia de 18 dias f. de Ernesto e Gregoria esc. de João de Almeida Sampaio.

Romana 15 dias f. de Valentina solteira esc. de Maria de Miranda Duarte.

Dia 24 Brandina 8 dias f. de Severiana solt. esc. de d. Anna Gertrudes Pacheco.

José 9 dias f. de Elias de Lima e Benedicta Vieira.

Rachel 8 dias f. de Luzia solt. escrava de d. Francisca Emilia Correa Pacheco.

Dia 28 Luiz 26 dias f. de Benedicto Dias de Oliveira e Marcia Maria de Jesus.

Oscar 21 dias f. de Fernando Correa Leite e d. Eliza do Amaral Camargo.

Dia 29 Jose 12 dias f. de Manoel Rodrigues da Silveira e Anna Gertrudes de Campos Pacheco.

Benevenuto 8 dias f. de Vicente Rodrigues de A. Caldas e Francisca Amalia da Costa.

Anna 41 dias f. de Ladislau Antonio de Araujo Cintra e d. Escholastica d'Almeida Cintra.

Dia 31 Antonia de 20 dias f. de Vicente Mariano de Andrade e Olympia Clara.

Placida de 35 dias f. de Antonio Domingues de Sampaio e d. Maria Amalia de Almeida Sampaio.

Casamentos.—Do dia 5 de Março a 10 de Abril houve os seguintes:

Dia 5 Roberto Seiffert com Anna Flora.

Dia 6 Luiz Manuel Bueno com Olympia Maria Michel.

Dia 9 Joaquim Clemente da Silva com d. Carlota da Silva.

Dia 27 Fernando com Mariana escravos de Evaristo Galvão de Almeida.

Dia 28 Jorge com Emilia.

Manoel com Benedicto escravos de Francisco de Paula Leite de Barros.

EDITAL

O Tenente-Coronel José Feliciano Mendes, Juiz de Paz da Parochia de Ytu, presidente da junta parochial &c.

Faz saber aos que o presente edital lerem, que tendo a junta parochial concluido hoje os trabalhos de sua segunda reunião,

nenhuma alteração fez no alistamento publicada em o dia 11 de Agosto do corrente anno, e que na forma do art. 24 do regulamento approved pelo dec. n. 5881 de 27 de Fevereiro de 1875, tudo remette ao Dr. Frederico Dabney d'Avellar Brotero, juiz de direito da comarca e presidente da junta evisora, perante a qual devem os interessados comparecerem para allegar o seo direito, e usarem do recurso que a lei faculta. E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados mandou lavrar o presente edital, que será affixado na porta da matriz e publicado pela imprensa, e que vai por mim escrivão subscripto e rubricado pelo presidente da junta. E eu José Victorino da Rocha Pinto, secretario da junta o subscreevo—José Victorino da Rocha Pinto. Ytu, 5 de Setembro de 1880.—José Feliciano Mendes. 1—2

Copia.

ALISTAMENTO DOS CIDADÃOS DA PAROCHIA DE YTU, QUE SE ACHAM NAS CONDIÇÕES DO ART. 9º § 1º DO REGULAMENTO APPROVADO PELO DEC. N. 5881 DE 27 DE FEVEREIRO DE 1875 PARA O SERVIÇO DO EXERCITO E DA ARMADA, ORGANISADO PELA RESPECTIVA JUNTA PAROCHIAL.

Quarteirão n.1.

- 1 Adolpho Leopoldino de Campos, de 19 an. f. de José Vicente de Campos.—Nada reclamou e nem a junta reconhece isenção alguma.
- 2 Betno Grisola de Moraes, 20 an. f. de Pedro Grisola de Moraes.—Nada reclamou e nem a junta reconhece isenção alguma.
- 3 José Pereira da Silva, 21 an. f. de Gabriel Pereira da Silva.—Nada reclamou e nem a junta reconhece isenção alguma.
- 4 João de Oliveira Garcia, 19 an. f. de Jo. Francisco Regis de Oliveira Garcia.—Nada reclamou e nem a junta reconhece isenção alguma.
- 5 João Baptista Pinto, 19 an. f. de Luiz Pinto Ferraz.—Nada reclamou e nem a junta reconhece isenção alguma.
- 6 João Jacintho do Nascimento, 23 an. f. de José Jacinto do Nascimento.—Nada reclamou e nem a junta reconhece isenção alguma.
- 7 Joaquim Elias Beltrão, 19 an. f. de Elias Beltrão.—Nada reclamou e nem a junta reconhece isenção alguma.
- 8 Joaquim Ignácio, 19 an. f. de Francisco Martins.—Nada reclamou e nem a junta reconhece isenção alguma.
- 9 Lino Augusto da Costa, 19 an. f. de José Ribeiro da Costa.—Nada reclamou e nem a junta reconhece isenção alguma.
- 10 Manoel Grisola de Moraes, 24 an. f. de Pedro Grisola de Moraes.—Nada reclamou e nem a junta reconhece isenção alguma.
- 11 Jonas Ortiz de Camargo, 21 an. f. de Braz Ortiz de Camargo.—Nada reclamou e nem a junta reconhece isenção alguma.

Quarteirão n. 3

- 12 Bento de Andrade, 20 an. f. de Francisco José de Andrade.—Nada reclamou e nem a junta reconhece isenção alguma.
- 13 Benedicto Fiusa, 19 an. f. de Antonio Fiusa.—Nada reclamou e nem a junta reconhece isenção alguma.
- 14 Godofredo Carneiro Leão, 19 an. f. de Braz Carneiro Leão.—Nada reclamou e nem a junta reconhece isenção alguma.
- 15 João Gabriel de Souza Freitas, 19 an. f. de Francisco Gabriel de Souza Freitas.—Nada reclamou e nem a junta reconhece isenção alguma.
- 16 Josino Soares de Barros, 20 an. f. de José Soares de Barros.—Nada reclamou e nem a junta reconhece isenção alguma.

Quarteirão n. 4

- 17 Antonio José Liborio, 19 an. f. de Benedicto José Liborio.—Nada reclamou e nem a junta reconhece isenção alguma.
- 18 José Thiago Freire, 23 an. f. de Antonio Freire.—Nada reclamou e nem a junta reconhece isenção alguma.
- 19 José da Costa Falcato, 24 an. f. de Manoel da Costa Falcato.—Já foi isento em outro alistamento por ter provado molestia.

Quarteirão n. 6

- 20 Antonio Joaquim Bicudo de Almeida, 21 an. f. de Braz Bicudo de Almeida.—Nada reclamou e nem a junta reconhece isenção alguma.
- 21 João Floriano de Carvalho, 25 an. f. de Joaquim Floriano de Carvalho.—Nada reclamou e nem a junta reconhece isenção alguma.
- 22 Alfredo Grellet, 22 an. f. de Carlos Grellet.—Nada reclamou e nem a junta reconhece isenção alguma.
- 23 Joaquim Benedicto Nogueira da Motta, 25 an. f. de Fabiana Maria da Conceição.—Nada reclamou, porem a junta

reconhece ser filho unico, que sustenta sua mãe.

Quarteirão n. 7

- 24 Antonio Joaquim Marques Junior, 32 an. f. de Antonio Joaquim Marques.—Nada reclamou, porem a junta reconhece estar nas condições do art. 3º § 1º do Reg. de 27 de Fevereiro de 1875, n. 5881.
- 25 Felipe de Paula Bauer Junior, 25 an. f. de Felipe de Paula Bauer.—Nada reclamou, porem a junta reconhece estar nas condições do art. 3º § 7º de Reg. cit.
- 26 Napoleão Julio Michel, 24 an. f. de Julio Michel.—Nada reclamou, porem a junta reconhece estar nas condições do art. 3º § 7º do Reg. cit.
- 27 Francisco José de Arruda, 24 an. f. de Luiz Antonio Duarte.—Nada reclamou e nem a junta reconhece isenção alguma.
- 28 Antonio Joaquim Marques, 20 an. f. de Bibiano José Marques.—Nada reclamou e nem a junta reconhece isenção alguma.
- 29 José Antonio de Arruda, 20 an. f. de Antonio José de Arruda.—Nada reclamou e nem a junta reconhece isenção alguma.
- 30 João Francelino, 19 an. f. de Maria Paes.—Nada reclamou e nem a junta reconhece isenção alguma.
- 31 Virgilio Antonio de Oliveira, 19 an. f. de José Bento Sutil.—Requerer estar nas condições do art. 3º § 1º ao Reg. cit. e provou essa isenção.

Quarteirão n. 8

- 32 José Paulo, 20 an. ignorado.—Nada reclamou e nem a junta reconhece isenção alguma.
- 33 João Benedicto, 20 an, ignorado.—Nada reclamou e nem a junta reconhece isenção alguma.
- 34 Joaquim Fernandes, 10 an. f. de Alexandre José Fernandes.—Nada reclamou e nem a junta reconhece isenção alguma.
- 35 Benedicto Fernandes, 21 an. f. de Alexandre José Fernandes.—Nada reclamou e nem a junta reconhece isenção alguma.
- 36 Ventura Vieira da Silva, 24 an. f. de Francisco Vieira da Silva.—Nada reclamou e nem a junta reconhece isenção alguma.
- 37 José da Costa Junior, 20 an. f. de José da Costa.—Nada reclamou e nem a junta reconhece isenção alguma.
- 38 Joaquim da Costa, 19 an. f. de José da Costa.—Nada reclamou e nem a junta reconhece isenção alguma.

Quarteirão n.10

- 39 Antonio Pacheco Jordão, 19 an. f. de José Elias.—Nada reclamou e nem a junta reconhece isenção alguma.
- 40 Arthur Pacheco Jordão, 19 an. f. de José Elias.—Nada reclamou e nem a junta reconhece isenção alguma.
- 41 Francisco de Barros Lima Junior, 20 an. f. de Francisco de Barros Lima.—Nada reclamou, mas a junta reconhece a isenção do art. 3º § 7º do Reg. cit.
- 42 Francisco Nicomedio de Vasconcellos, 22 an. f. de Vicencia Maria.—Nada reclamou e nem a junta reconhece isenção alguma.
- 43 José Rodrigues d'Avilla, 20 an. f. de Antonio Roprigues d'Avilla.—Nada reclamou e nem a junta reconhece isenção alguma.

Quarteirão n.11

- 44 Antonio Bueno de Camargo, 20 an. f. de Francisco Xavier Bueno.—Nada reclamou e nem a junta reconhece isenção alguma.
- 45 João de Deos, 19 an. f. de Barbara Maria do Nascimento.—Requerer ser filho unico de mãe e doentia, e a junta achou nas condições do art. 3º § 6º do Reg. cit.

Quarteirão n.12

- 46 João Luiz Teixeira, 20 an. f. de José Luiz Teixeira.—Nada reclamou e nem a junta reconhece isenção alguma.

Quarteirão n.13

- 47 Amador Pimenta de Almeida, 20 an. f. de Vicente Pimenta.—Nada reclamou e nem a junta reconhece isenção alguma.
- 48 Zeferino do Prado, 21 an. f. de Joaquim do Prado.—Nada reclamou e nem a junta reconhece isenção alguma.
- 49 Joaquim Thomaz, 22 an. f. de Joanna Baptista.—Nada reclamou e nem a junta reconhece isenção alguma.
- 50 Chrispim Rodrigues da Silveira, 23 an. f. de José Rodrigues da Silveira.—Nada requereu, porem a junta reconhece a isenção do art. 5º § 3º do Reg. cit.
- 51 Moysês Generoso, 19 an. f. de Joaquim Generoso.—Nada reclamou e nem a junta reconhece isenção alguma.

Quarteirão n.14

- 52 Joaquim do Silveira Leite, 20 an. f. de Pedro da Silveira Leite.—Nada recla-

mou e nem a junta reconhece isenção alguma.

Quarteirão n.17

- 53 Albano Cardoso da Silveira, 20 an. f. de José Cardoso.—Nada reclamou e nem a junta reconhece isenção alguma.
- 54 Francisco Mariano da Silveira, 20 an. f. de Luiz Mariano da Silveira.—Nada reclamou e nem a junta reconhece isenção alguma.
- 55 Joaquim da Silveira Leite, 22 an. f. de Joaquim da Silveira Leite.—Nada reclamou e nem a junta reconhece isenção alguma.
- 56 Ignacio do Valle, 21 an, filho ignorado.—Nada reclamou e nem a junta reconhece isenção alguma.

Quarteirão n.20

- 57 José de Almeida, 20 an. f. de Antonio Carlos de Almeida.—Requerer achar-se nas condições do art. 3º § 7º do Reg. cit. e a junta reconhece isenção.
- 58 Antonio do Nascimento, 21 an. f. de José Joaquim do Nascimento.—Nada reclamou e nem a junta reconhece isenção alguma.
- 59 José do Nascimento, 19 an. f. de José Joaquim do Nascimento.—Nada reclamou e nem a junta reconhece isenção alguma.
- 60 Joaquim Nicacio, 20 an. f. de Luiz Nicacio.—Nada reclamou e nem a junta reconhece isenção alguma.
- 61 José Joaquim Rodrigues, 23 an. f. de Anna do Tanquinho.—Nada reclamou e nem a junta reconhece isenção alguma.
- 62 Jesuino de Almeida, 21 an. f. de Manoel de Almeida.—Nada reclamou e nem a junta reconhece isenção alguma.
- 63 Adolpho Dias Ferraz, 19 an. f. de José Dias Ferraz.—Nada reclamou e nem a junta reconhece isenção alguma.
- 64 Francisco Pacheco, 22 an. f. de Francisco Pacheco.—Nada reclamou e nem a junta reconhece isenção alguma.

Quarteirão n.21

- 65 Antonio Panhy, 22 an. f. de Placido Panhy.—Nada reclamou e nem a junta reconhece isenção alguma.
- 66 Antonio Carlos de Oliveira, 24 an. f. de Manoel Paes Leme.—Nada reclamou e nem a junta reconhece isenção alguma.
- 67 Antonio Theodoro, 22 an. f. de Theodoro Matheos.—Nada reclamou e nem a junta reconhece isenção alguma.
- 68 Benedicto Freire, 19 an. f. de Miguel Fiusa de Almeida.—Nada reclamou e nem a junta reconhece isenção alguma.
- 69 José de Almeida, 19 an. f. de Alexandre José de Almeida.—Nada reclamou e nem a junta reconhece isenção alguma.
- 70 Miguel Antonio de Almeida, 22 an. f. de Joaquim Antonio de Almeida Lino.—Nada reclamou e nem a junta reconhece isenção alguma.
- 71 Manoel Leite de Camargo, 24 an. f. de João Leite de Camargo.—Nada reclamou e nem a junta reconhece isenção alguma.

Quarteirão n. 22

- 72 Antonio de Oliveira Junior, 20 an. f. de Antonio de Oliveira.—Nada reclamou e nem a junta reconhece isenção alguma.
- 73 José Cesario Bueno, 22 an. f. de Cesario Bueno.—Nada reclamou e nem a junta reconhece isenção alguma.
- 74 Olympio de Sampaio Leite, 17 an. f. de Cesario Bueno.—Nada reclamou e nem a junta reconhece isenção alguma.
- 75 José Miguel de Camargo, 22 an. f. de Miguel de Camargo.—Nada reclamou e nem a junta reconhece isenção alguma.
- 76 Jesuino Bueno de Camargo, 20 an. f. de João Paulo de Camargo.—Nada reclamou e nem a junta reconhece isenção alguma.
- 77 Antonio Carlos, 23 an. f. de Francisco Bueno.—Nada reclamou e nem a junta reconhece isenção alguma.
- 78 José Bento, 19 an. f. de Francisco Bueno.—Nada reclamou e nem a junta reconhece isenção alguma.

Quarteirão n.24

- 79 João de Almeida Prado, 24 an. f. de Elias de Almeida Prado.—Nada reclamou e nem a junta reconhece isenção alguma.
- 80 José Correa de Campos, 20 an. f. de Francisco Correa Pacheco.—Nada reclamou e nem a junta reconhece isenção alguma.
- 81 Francisco Correa de Almeida, 20 an. f. de Antonio Correa Leite.—Nada reclamou e nem a junta reconhece isenção alguma.
- 82 Fernando Correa de Almeida Prado, 19 an. f. de João Pedroso de Almeida Prado.—Nada reclamou e nem a junta reconhece isenção alguma.

Ytu, 5 de Setembro de 1880.

Jose Feliciano Mendes, Juiz de Paz Presidente.
João Pinto Flaquer, Subdelegado de Policia.
Padre Miguel Correa Pacheco, Parocho.

ANNUNCIOS

PREI CAETANO DE MESINA

ESTUDO HISTORICO-RELIGIOSO

POR

ESTEVAM LEÃO BOURROUL

DIRECTOR DO

MONITOR CATHOLICO

1 vol. in-8º de XXI-138 paginas, com retrato e fac-simile do moderno apostolo do Brazil, e introdução do Sr. Dr. Antonio Manoel dos Reis. Brochado, 3\$; encadernado, 4\$000.

Remette-se pelo correio a quem enviar o importe do registro e sello.

A venda á rua da Esperança n. 5 (escriptorio). 3-6

S. PAULO

Foro Eclesiastico

No escriptorio da Redacção do «Monitor Catholico», á rua da Esperança, n. 15. tiram-se provisões de vigarios, dispensas de casamento (na secretaria eclesiastica e nunciatura apostolica,) requer-se e promove-se pagamento de congruas, trata-se de acções de divorcio e de todos os negocios ao foro eclesiastico.

Cartas a Estevo Leão Bourroul.

S. PAULO

3-6

ATTENÇÃO

Aluga-se, ou contracta-se por tempo o Hotel d'Europa, casa do Rink, e seos terrenos, perto da Estação d'esta cidade, propriedades que forão do Sr. Pedro Braida, e hoje pertencentes á Francisco Brenha Ribeiro. Quem pretender, dirija-se ao mesmo para tractar.

Ytu, 4 de Setembro de 1880.

2-3

SALÃO Fluminense

Acaba de chegar no salão Fluminense, á rua da Palma n. 33, um rico e variado sortimento de perfumarias, como seião.

Caixas lindissimas para pós de arros, o que ha de melhor; essencia de Orisa, extracto de Rimel, agua orisa para cabelo, agua tonica, oleo orisa (foint coup); pós para dentes, Piver, que limpa e conserva os dentes

Variado sortimento de armarioho.

Ricos chapéos para senhoras

Lap's de duas cores; ditos de Faber.

Ricas tranças de cabellos para todos os preços.

Charutos e cigarros de todas as qualidades, e muitos outros objectos que seria longo ennumerar-os.

33 - Rua da Palma - 33

Lino Nogueira da Costa 2-4

ATTENÇÃO

O abaixo assignado participa ao publico e a seus freguezes que chegrou em seu negocio de seccos e molhados, a rua da Palma, unido ao Salão Fluminense, cocos da Bahia muito frescos. Manteiga em latas para vender os kilos. Assucar de Pernambuco Passas pretas em latas vinhos de todas as qualidades para vender por preços baratissimos. cervejas de todas as marcas e todos outros generos que se possa procurar em um estabelecimento desta ordem.

Lino Nogueira da Costa. 2-4

Festa do Salto

Nos dias 11 e 12 de Setembro futuro, celebrar-se-ha com a pompa do costume a festividade da N. S. do Monte Serrate, oraga da Capella.

Para diversão dos Romeiros, que em grande numero concorrem a esta popular festa; haverá corridas de cavallos, e os conhecidos cavallinhos de páo.

Salto, 27 de Agosto de 1880.

O Secretario da irmandada,

Virgilio Pereira.

2-2

AVISO

GRANDE SOCIEDADE LOTERICA

YTUANA

No dia 15 do corrente, termina o prazo para as assignaturas desta sociedade, de accordo com o programma seguinte:

A GRANDE SOCIEDADE LOTERICA YTUANA, admite todas as pessoas que quizerem contribuir com a quantia, nunca menor de cinco mil réis, (pagos no acto da assignatura) para a compra de bilhetes da grande Loteria de CINCO MIL CONTOS promovida para o glorioso monumento do Ypiranga, e os ditos bilhetes serão comprados na proporção do capital subscripto.

Todas as pessoas que assignarem terão direito aos premios que em sorte couberem a sociedade, percebendo cada socio em proporção ao capital subscripto.

Concluida que seja a assignatura, serão os bilhetes comprados, annunciados pela imprensa, por conta da mesma sociedade, para conhecimento de todos.

As assignaturas aceitam-se na Rua do Commercio n. 62—(bilhar).

O Agente,

José Antonio da Silva Pinheiro.

1-1

GRANDE PECHINCHA!

A DINHEIRO

Paletots sacco de casemira preta e de cores	a	10:000
Ditos fraks dito dito	a	10000
Colletes dito dito	a	4000
Sobretudos dito dito	a	13000
Cávours de casemira e panno	a	18000

NA LOJA

DE

Marcondes de Moraes

RUA DIREITA



Para assistir a festa, partirão trns de Ytu de 9 horas até meio dia As 2 horas partirá um trem do Salto para Ytu, donde regressará as 3 e 45. Depois da entrada da procissão começação os trens de volta, sendo o ultimo anunciado por um prolongado apito da machina.

RICARDO GRAY

Inspector do trafego.

CALIFORNIA

DO

QUEIMA

36 RUA DA PALMA 36

O abaixo assignado participa aos seos freguezes e ao publico que nesta data acaba de receber uma partida de assucar de Pernambuco, tendo de todas as qualidades: O que vende por preço mais barato que é possível, e que espera merecer a confiança do respeitavel povo na certeza que, o proprietario empregará todos os esforços afim de bem servir tanto na modicidade de seos preços como na qualidade de seos generos. Na mesma casa encontrarão um sortimento de molhado e generos da terra que encontrarão por preços mais que baratos.

Ytú, 11 de Setembro de 1880.

36 RUA DA PALMA 36

1-3

Jose Bazilio de Vasconcellos

ONDE

TUDO E PARA TODOS?

Soja casa de José Geribello & Irmão

Marca BBB

BOM, BONITO E BARATO

E SO PARA OS MOER

VENDAS DE CASAS

Vende-se as casas situadas á rua do Commercio e esquina onde está a loja de feragens e armarinhos dos srs. Galvao & Pompeu. Quem pretender dirija-se á rua de st. Cruz n. 24, qua achará com quem tratar.

2-3.

1000000

Fugio da fazenda do abaixo assignado no dia 28 de Maio um escravo de nome Antonio de idade de 18 a 20 annos, de côr fula, baixo, fino de corpo, nariz afilado, tendo falta de dentes na frente, não tem barba, cabeça chata, bonita figura, natural do Ceará; sahio vestido com roupa de algodão já usada, chapéu de palha que sempre traz desabado, trabalhador de roça.

Quem o aprehender e entregar a seu senhor em Campinas será gratificado com a aquantia acima.

Antônio Duarte de Andrade

SOLLICITADOR

O Sollicitador Francisco Guimarães, encarrega-se de cobranças amigaveis e judiciais, não só nesta cidade como para fora, e incumbese de tudo quanto for concernente a sua profissão, percebendo pelo seu trabalho uma modica porcentagem.

10-10

NÃO LEIÃO

Adeus, Totò, como vais?
Bem, obrigado; d'onde vens Juca?
Da fabrica de cerveja do Chico Jacobs,

onde tomei uma garrafa da preta, MAGNIFICA, tanto pue estava eucommodado e fiquei bom.

Mas a cerveja d'agora o Suculenta! Pois elle deu em preparal-a com agua do Braiayá.

Então deve ser mais cara visto a difficuldade de trazer agua de tão longe.

Qual, a difeença é pequena: vende uma garrafa por 500 rs., uma duzia por 3\$500 rs. e sendo em meias garrafas por 4\$000 rs. A branca é pelo preço antigo.

Não acho cara. E' baratissima, se olharmos a qualidade. Nesse caso vou a ella.

Vai, e não te enganes; a cerveja de boa qualidade só se encontra na fabrica do Chico Jacobs, na rua do Commercio.

CASA DE COMISSÕES

Francisco Celestino de Mirando Russo, com casa de commissões, encarrega-se de comprar e vender á commissão generos do paiz e do estrangeiro. Recebe qualquer genero de exportação e importação para remetter a qualquer lugar da provincia, com zelo e promptidão.

Deposito de assucar do engenho central de Porto-Feliz, aguardente, chá fino, grosso e po nacional, premiado em 5 exposições, sal, cal, etc.

ATTENÇÃO

Oliveira e Silva, residente n'esta cidade, participão aos seus amigos e freguezes, e ao publico em geral que elles, tendo feito aquisição da pedreira do Sr. Antonio Augusto Corrêa, d'onde se extrahião as excellentes pedras de lages para calçadas, já vantajosamente conhecidas nesta provincia que se achão haptiladas para fornecerem em qualquer ponto d'esta e de outras provincias as mencionadas pedras de lages do tamanho e dimensões que forem exigidas, e por preços modicos, os antigos fregues do Sr. Carrêa, e outras pessoas d'esta e de outras provincias que se dignarem compra, aquellas pedras, podem dirigir-se, por carta, aos annunciantes, nesta cidade de Ytú, que serão, com certeza, bem servidos.

Ytú, 20 de Julho de 1880

Oliveira & Silva

SYPHILOFUGE CENAC
CURATIVO ET PRESERVATIVO
DE TODAS AS
MOLESTIAS CONTAGIOSAS

Para o modo de emprego, consulte-se a noticia que acompanha cada vidro, e sobretudo sigão-se rigorosamente as prescripções indicadas.

Deposito geral: V. COMBET, 13, rua de Rivoli, em PARIS

Atta-se á venda em todas as boas pharmacias.

Deposito geral: M. GIROD et C.
50, Boulevard de Strasbourg, em Paris

Para o modo de emprego, consulte-se a noticia que acompanha cada vidro, e sobretudo sigão-se rigorosamente as prescripções indicadas.

Deposito geral: M. GIROD et C.
50, Boulevard de Strasbourg, em Paris